RODA DE CONVERSA - AVALIAÇÃO EM SAÚDE

AVALIAÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL NA REGIÃO DA MANTIQUEIRA (DRS XIV/SP): UMA ANÁLISE DESCRITIVA.

Gisele Acerra Biondo Pietrafesa (gisele.pietrafesa@sou-unifal-mg.edu.br)

Kelly Cristina Pereira Lopes (kellycplb@hotmail.com)

Eliana Anunciato Franco De Camargo (eafcamargo@yahoo.com.br)

Isabela Tófoli Ribeiro Lago (ve.saude@pinhal.sp.gov.br)

Introdução: A mortalidade infantil é indicador central do desenvolvimento social e da qualidade da atenção em saúde. Apesar da redução histórica no Brasil, a queda recente tem sido menos expressiva, e a mortalidade neonatal precoce permanece como principal causa. Estudar fatores associados é fundamental para subsidiar políticas públicas regionais e implementar melhorias na assistência à mulher, parto e recém-nascido. Objetivos: Analisar as causas e fatores associados aos óbitos infantis nos municípios da região da Mantiqueira (DRS XIV/SP), entre 2013 e 2023, identificando disparidades e classificando-os segundo períodos, características maternas e evitabilidade. Materiais e métodos: Estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo, baseado em dados secundários do Tabnet. Foram incluídos todos os óbitos de crianças menores de um ano, residentes nos municípios da Mantiqueira (Aguaí, Águas da Prata, Espírito Santo do Pinhal, Santa Cruz das Palmeiras, Santo Antônio do Jardim, São João da Boa Vista, Tambaú e Vargem Grande do Sul), no período de 2013 a 2023. As variáveis analisadas incluíram: idade ao óbito (neonatal precoce, tardio e pós-neonatal), idade e escolaridade materna, duração da gestação,

peso ao nascer, causas básicas segundo a CID-10 e evitabilidade. Foram excluídos óbitos de não residentes e registros fora do período. Resultados e discussão: Foram identificados 375 óbitos, variando de 26 a 44 por ano, sem tendência clara de redução. A maioria ocorreu no período neonatal precoce (58,1%), associada à prematuridade e ao baixo peso ao nascer (64%). As afecções perinatais (54,1%) e as malformações congênitas (25,3%) predominaram como causas. Embora a maioria das mães tivesse ensino fundamental completo, óbitos também ocorreram entre mulheres com maior escolaridade, revelando fragilidades da assistência. Idades maternas extremas (10–14 e 45–49 anos) representaram grupos de risco adicionais. No total, 62,6% foram classificados como evitáveis, sobretudo por atenção ao recém-nascido (42,6%), pré-natal e assistência ao parto. Conclusão: A mortalidade infantil na região manteve-se estável e concentrada nos primeiros dias de vida, marcada por prematuridade, baixo peso e afecções perinatais. Os achados revelam fragilidades da rede perinatal e da atenção ao parto. Reforça-se a necessidade de qualificação da assistência neonatal e fortalecimento da Atenção Primária, com foco no pré-natal e vigilância materno-infantil.

Palavras-chave: indicadores básicos de saúde; sistema único de saúde; atenção primárias à saúde; saúde da criança.